

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 89, julho, 2025

Marcia Istake
mistake@uem.br
Raoni F. de Almeida Andre
rfaandre@uem.br

Professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadores da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

*Participa do Programa de Educação Tutorial (PET) Economia

Arthur Machado de Oliveira
ra125927@uem.br
Bruno Leite Corrêa *
ra145354@uem.br
Caio Gabriel Vanni*
ra145355@uem.br
Gabriel Picoloto Ninno
ra142154@uem.br
Guilherme Peres da Silva
ra139125@uem.br
Gustavo A. M. Moreira de Mello
ra129536@uem.br
João Atílio de Sá Depolli
ra128829@uem.br
José Eduardo Domingues Zini
ra145325@uem.br
Kaio Felipe da Silva Santos
ra143283@uem.br
Luiz Eduardo Coimbra Lopes
ra143427@uem.br
Luiz Felipe Otake
pg406151@uem.br
Sabrina de Oliveira Dallassenta
ra130253@uem.br
Thiago Arouca Lameira Gilo
ra145330@uem.br
Willian K. dos Santos
ra140327@uem.br
Willian Fortunato Maruo
ra134128@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

ATIVIDADE ECONÔMICA

Análise do ano de 2024, com foco no segundo semestre

RESUMO

Em 2024 o PIB mundial cresceu 3,3% no Brasil o desempenho foi de 3,4% e no Paraná 2,5%. Para o país o crescimento do PIB tem refletido o forte crescimento da demanda doméstica, especialmente consumo das famílias e os investimentos. Em 2024 a agropecuária apresentou um desempenho inferior ao do 2023. O comércio, por outro lado, teve um de seus melhores resultados desde a pandemia. A indústria de transformação manteve crescimento consistente, impulsionada por bens de capital, duráveis e semiduráveis, enquanto a indústria extrativa registrou queda expressiva no quarto trimestre, especialmente no Rio Grande do Norte. Já o setor de serviços continuou em expansão, com destaque para transporte, armazenagem, correio e serviços de informação e comunicação.

Palavras-Chave: PIB, Indústria, Comércio, E-commerce, serviços

ABSTRACT

In 2024, global GDP grew by 3.3%, while Brazil's GDP increased by 3.4% and Paraná's by 2.5%. For the country, GDP growth has reflected strong expansion in domestic demand, particularly household consumption and investments. In 2024, agriculture and livestock performed worse than in 2023. Trade, on the other hand, achieved one of its best results since the pandemic. The manufacturing industry maintained consistent growth, driven by capital goods, durable goods, and semi-durable goods, while the extractive industry experienced a sharp decline in the fourth quarter, especially in Rio Grande do Norte. Meanwhile, the services sector continued to expand, with highlights in transportation, storage, postal services, and information and communication services.

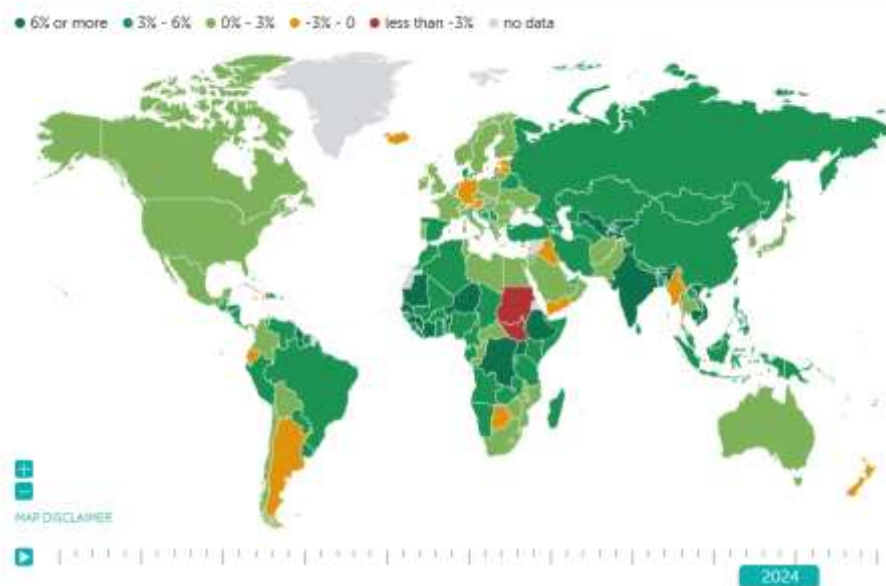
Keywords: GDP, industry, commerce, services e commerce.

1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)¹

Uma das formas de medir o PIB de uma economia é somando o valor total de todos os bens e serviços finais nela produzidos durante um determinado período, geralmente um ano ou um trimestre. Ele serve como uma forma de avaliar o tamanho e o desempenho da economia, mostrando se a atividade econômica está crescendo, diminuindo ou permanecendo estável. Resumindo o PIB reúne tudo o que foi produzido e comercializado na economia (alimentos, carros, roupas, serviços de transporte, saúde, educação e outros) e expressa esse conjunto de bens e serviços em valores monetários. Quando o PIB aumenta, geralmente significa que a economia está se expandindo, com maior produção, renda e geração de empregos; quando diminui, pode indicar desaceleração ou crise econômica.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2025) a economia mundial cresceu 3,3% em 2024 e estima uma expansão de 3,2% para 2025. Destaca ainda que a economia mundial vem mantendo um ritmo estável, porém considerado moderado, em comparação ao período anterior à pandemia.

Figura 1 Taxa de crescimento para o PIB de 2024, por país



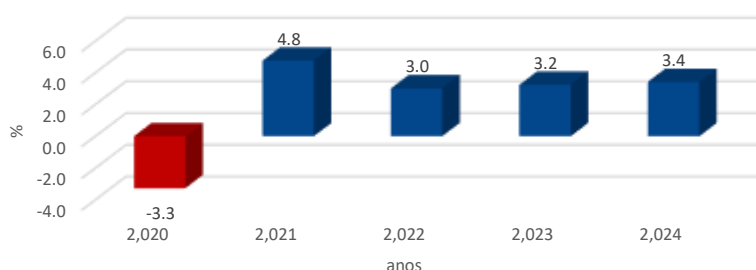
Fonte: FMI, 2025.

¹ O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação (região) aos produtos e serviços. É possível obtê-lo através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo, sendo a principal fonte das informações aqui utilizadas.

Segundo o FMI (2025) para os Estados Unidos as perspectivas são mais favoráveis. O Fundo destaca que as economias avançadas, especialmente europeias, enfrentam revisões de menores taxas para 2025. Ressalta que entre as economias emergentes, conflitos, instabilidade política e eventos climáticos extremos têm afetado regiões como Oriente Médio, Ásia Central e África Subsaariana, embora o crescimento da Ásia emergente seja impulsionado pela demanda por semicondutores e investimentos em inteligência artificial. A Figura 1 mostra as taxas de crescimento do PIB por país para 2024, feitas pelo FMI.

A inflação global apresenta trajetória de queda, devendo reduzir-se gradualmente até 2025, embora persistam pressões no setor de serviços, segundo FMI (2025). Apesar da melhora no controle inflacionário, o cenário global ainda enfrenta riscos relevantes, como volatilidade financeira, tensões geopolíticas, fragilidade do setor imobiliário chinês e avanço do protecionismo. Ressalta a necessidade de políticas fiscais responsáveis, reformas estruturais e maior cooperação internacional para sustentar o crescimento econômico no médio prazo. O Fundo destaca que as economias em desenvolvimento sofreram com as interrupções na produção e no transporte de commodities, conflitos, agitações civis e eventos climáticos extremos. Destacam entanto que os desequilíbrios cíclicos diminuíram em 2024, contribuindo para uma menor inflação global. Por outro lado, o Fundo destaca a volatilidade do mercado financeiro e a elevada incerteza política, que estiverem presentes em 2024 na economia global (FMI, 2025).

Gráfico 1 Taxa de variação (%) anual do PIB no Brasil de 2019 a 2024, em relação ao ano anterior.



Fonte: IBGE,SCN, 2025.

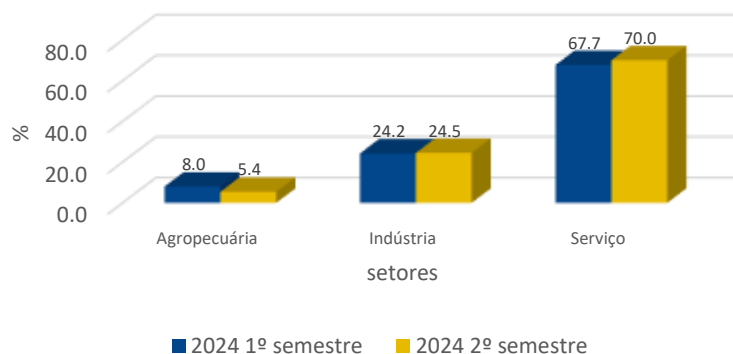
No Brasil em conformidade com o IBGE (2025) o PIB em 2024 acumulou um montante de R\$ 11,8 trilhões. O Gráfico 1 mostra que desde a pandemia, o crescimento do PIB de 2024 (3,4%) foi o melhor resultado verificado após a queda de -3,3%, em 2020. Ressalta-se que o resultado de 4,8% em 2021 se deve a base de comparação 2023 ser baixa. O PIB brasileiro continua crescendo desde 2020, quando comparado ao desempenho do ano anterior.

Com o objetivo de analisar mais detalhadamente o PIB brasileiro em 2024, busca-se observar nas seções seguintes os setores que mais se destacaram na economia (ótica do produto); bem como, verificar qual foi o principal destino da produção realizada em 2024 (ótica do dispêndio), assim como os componentes que mais contribuíram para o crescimento do PIB.

1.1 PIB brasileiro na ótica do produto

Nessa ótica de avaliação do PIB, pode-se verificar os setores que mais se destacam para explicar o desempenho da economia. Em conformidade com o Gráfico 2 verifica-se que o setor que mais contribuiu com o PIB brasileiro em 2024 foi o serviço com 67,7% no primeiro semestre e 70,0% no segundo. A indústria brasileira foi responsável por 24,2% e 24,5% do PIB no primeiro e segundo semestre, respectivamente. A agropecuária teve uma maior representação no primeiro semestre (8,0%), período de colheita das principais lavouras, como a soja e o milho, no Brasil. No segundo semestre a representatividade do setor normalmente é reduzida (5,4%), dada sazonalidade da produção agrícola.

Gráfico 2 Participação percentual dos setores na composição do PIB no Brasil no primeiro e no segundo semestre de 2024.

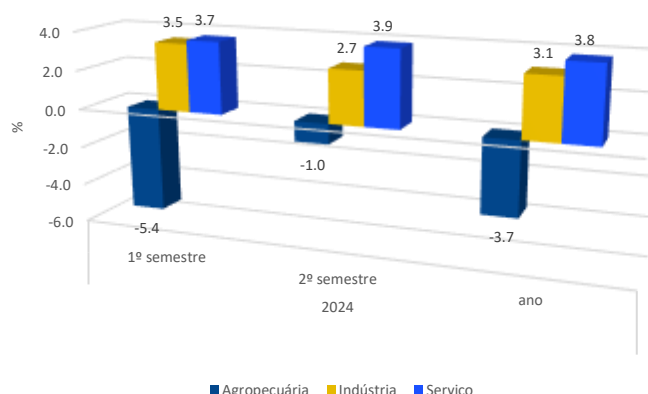


Fonte: IBGE, SCN, 2025

No Gráfico 3 pode-se observar a evolução do PIB por setor e por semestre em 2024 na economia brasileira. Chama-se atenção para os resultados negativos observados na agropecuária brasileira em 2024. O setor apresentou uma retração significativa, especialmente no primeiro semestre, refletindo impactos climáticos adversos e o excelente desempenho do setor em 2023, nossa base de comparação. Em conformidade com Cepea citado por Bruno (2025)² “O resultado negativo do agronegócio segue influenciado pelos menores preços, movimento que vem sendo observado desde 2023. Além disso, a queda do PIB do agronegócio também está atrelada à redução da produção de importantes produtos do setor, em especial para a agricultura dentro da porteira, com destaque negativo para soja, milho e cana-de-açúcar”.

²Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/economia/pib-do-agronegocio-cai-35-no-acumulado-de-2024>. Acesso: jun..2025.

Gráfico 3 Taxa semestral de crescimento do PIB no Brasil em 2024, por setor, em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE, SCN, 2025

Cabe destacar que a redução da produção agropecuária está relacionada aos efeitos climáticos. Estes por sua vez podem estar associados ao *el Niño* que levou a uma redução da produção de grãos em alguns estados brasileiros segundo Nery (2025)³ “(...)os efeitos causados pelo fenômeno climático *El Niño*, caracterizado pelo excesso de chuvas nos estados da região Sul, e a falta de chuvas regulares, combinada com o registro de elevadas temperaturas na região Centro-Norte do país trouxeram, como consequência, uma limitação no potencial produtivo da soja em boa parte das unidades da federação produtoras.”

Em contraste, a indústria (3,1%) e os serviços (3,8%) registraram crescimento no ano de 2024, contribuindo para o resultado positivo observado no PIB brasileiro no ano de 2024, como pode-se verificar no Gráfico 3.

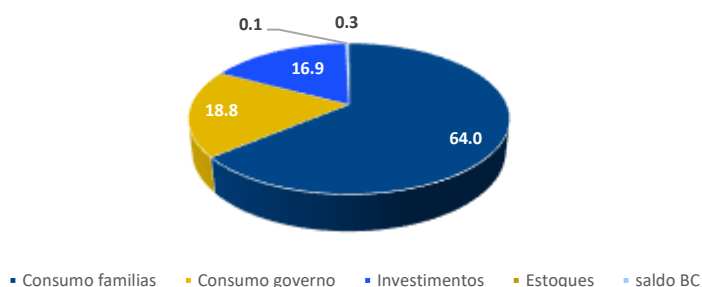
1.2 PIB brasileiro na ótica do dispêndio

Nessa abordagem o Produto Interno Bruto é calculado a partir do gasto realizado pelos diferentes agentes da economia (famílias, empresas, governo, etc) na aquisição de bens e serviços finais produzidos no país. Observando o destino da produção, ou seja, quem consumiu o que foi produzido no Brasil no ano de 2024, verifica-se no Gráfico 4 que a maior parte da produção foi destinada

³Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39138-estimativa-de-janeiro-aponta-safra-3-8-menor-em-2024-refletindo-os-problemas-climaticos-de-2023>. Acesso: jun..2025.

às famílias 64,0%, ao governo, 18,8% e aos investimentos 16,9%. A variação de estoques (0,1%) e o saldo da balança comercial (0,3%) formam positivos, porém com pequena contribuição para o PIB de 2024.

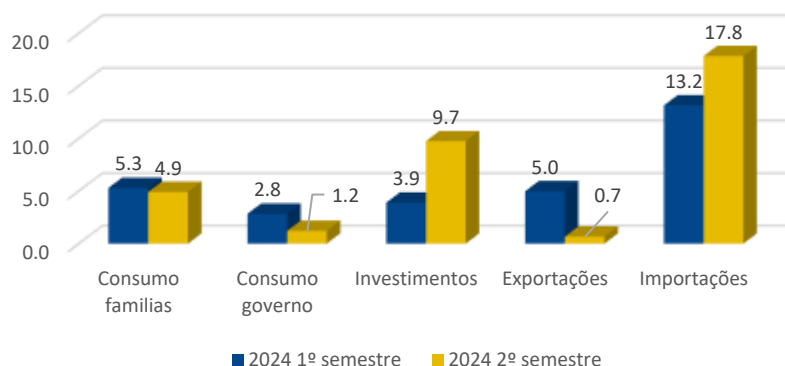
Gráfico 4 Participação percentual dos componentes do PIB na ótica do dispêndio, em 2024, no Brasil.



Fonte: IBGE, SCN, 2025

Para verificar o desempenho dos componentes do consumo no Brasil em 2024 pode-se observar o Gráfico 5. Verifica-se que o consumo das famílias cresceu nos dois semestres do ano, 5,3% e 4,9%, respectivamente. O consumo do governo apresentou expansão mais modesta de 2,8% e 1,2%, no período. As exportações cresceram 5,0% e 0,7%, entretanto, seu desempenho foi inferior ao verificado para as importações 13,2% e 17,8% nos dois semestres de 2024. A formação bruta de capital fixo (FBKF), ou seja, o investimento realizado no país em máquinas, equipamentos, construções, etc. teve um bom resultado no período, 3,9% no primeiro semestre de 2024 e 9,7% no segundo.

Gráfico 5 Taxa semestral de crescimento dos componentes do PIB na ótica do dispêndio no Brasil, nos dois semestres de 2024, em relação mesmo período ano anterior.



Fonte: IBGE, SCN, 2025

O que se pode destacar no Gráfico 5 é o grande crescimento das importações, em relação às observadas em 2023. Em conformidade com Louise (2025)⁴ “(...)a China foi o principal vetor do avanço das importações brasileiras. A participação de produtos chineses no consumo do Brasil subiu de 7,1% para 9,2% em 2024(...) atingindo o maior nível da série histórica. O crescimento foi puxado principalmente por setores de maior valor agregado e intensidade tecnológica, como máquinas e equipamentos, máquinas e materiais elétricos e equipamentos de informática e ópticos(...) alta presença de produtos têxteis chineses no consumo brasileiro do setor.”

Pode-se afirmar que o Brasil teve um bom resultado para seu PIB em 2024, puxado principalmente pelo consumo das famílias e investimentos, a exceção foi a agropecuária. Na seção seguinte busca-se observar os resultados para o PIB do Paraná.

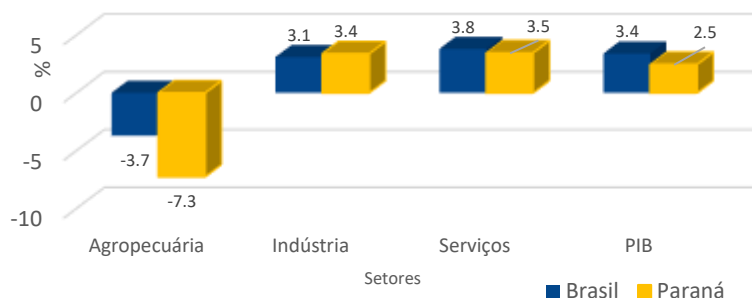
1.3 PIB do Paraná

O Paraná está entre os principais Estados que contribuem para o PIB brasileiro. Em 2024 seu PIB, em conformidade com o Iparides (2025) foi de R\$

⁴ Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/internacional/consumo-de-importados-por-brasileiros-e-o-maior-em-20-anos/>. Acesso em maio. 2025.

720 bilhões respondendo por 6,1% do PIB nacional, em conformidade com IBGE (2025).

Gráfico 6 Taxa de crescimento anual do PIB por setor no Brasil e no Paraná no ano de 2024, em comparação ao ano anterior



Fonte: IBGE (2025) e Iparides (2025)

No ano de 2024 a economia paranaense cresceu 2,5%, abaixo dos 3,4% verificado para a economia brasileira, em conformidade com o Gráfico 6. Esse resultado esteve associado ao desempenho da agropecuária, que desacelerou - 7,3% no Paraná ao passo que para o Brasil a redução do setor foi menor, -3,7%.

Segundo o Iparides (2025) esse resultado observado para agropecuária está mais ligado a agricultura dado pois “(...) foi provocada por menores quantidades produzidas de soja, trigo e milho, abaladas por condições climáticas adversas. O declínio do setor não foi mais agudo em virtude de bom desempenho em todos os ramos da pecuária.”

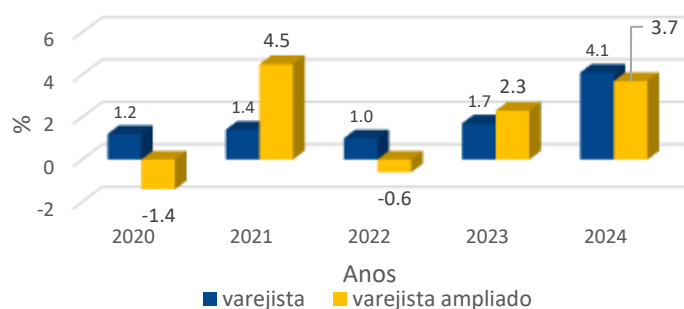
2 COMÉRCIO

O setor de comércio tem passado por importantes transformações nos últimos anos, impulsionadas principalmente pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças no comportamento dos consumidores. A digitalização dos processos de compra e venda ampliou as possibilidades de acesso a produtos e serviços, tornando as transações mais rápidas, práticas e acessíveis. Nesse contexto, o comércio eletrônico (*e-commerce*) ganhou relevância, permitindo que empresas e consumidores realizem negociações por meio de plataformas digitais,

aplicativos e *marketplaces*⁵. Esse modelo amplia o alcance das empresas, reduz barreiras geográficas e complementa o comércio tradicional presencial, que cada vez mais integra canais físicos e digitais para atender às novas demandas do mercado. Nesse tópico do boletim serão analisados o desempenho do comércio varejista, do comércio varejista ampliado⁶ e do *E-commerce*. Para este último o destaque é a *Black Friday*.

O comércio varejista no Brasil vem apresentando bons resultados, mesmo no período mais difícil da pandemia quando todos os outros setores decresceram, o setor manteve taxa positiva (1,2%), o mesmo não se observou no comércio varejista ampliado. Desde a pandemia o comércio varejista brasileiro não tinha apresentado resultados tão bons quanto os verificados em 2024 (4,1%), como se pode verificar no Gráfico 7.

Gráfico 7 Taxa de crescimento anual do volume de vendas no comércio varejista e comércio varejista ampliado no Brasil nos anos de 2020 a 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base no IBGE PMC (2025)

Considerando o comércio varejista ampliado, que engloba o setor de materiais de construção, as vendas de automóveis, motocicletas e peças e o atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, observa-se oscilações

⁵ Um marketplace é uma plataforma digital que reúne diversos vendedores em um mesmo ambiente *online*, permitindo que consumidores encontrem, comparem e comprem produtos ou serviços de diferentes empresas em um único site ou aplicativo.

⁶ A diferença entre as duas classificações de comércio varejista e varejista ampliado está associada aos bens de capital como materiais de construção, além das vendas de veículos, motocicletas e peças que são acrescidas no comércio varejista ampliado. As análises aqui realizadas se baseiam na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. Cabe destacar que uma nova atividade foi adicionada ao varejista ampliado que é o Atacado especializado em produtos alimentícios bebidas e fumo.

maiores durante os anos analisados (Gráfico 7). O destaque encontra-se em 2020, com sua maior queda, -1,4%. Este fato certamente está associado ao início da crise da Covid-19. A outra queda foi registrada no ano de 2022, -0,6%. Em 2024 o comércio varejista ampliado apresenta seu melhor desempenho (3,7%) após 2021. Já é o segundo ano consecutivo que esse tipo de comércio apresenta crescimento, nessa base de comparação (2,3% em 2023). Para entender os motivos que explicam esse bom desempenho do comércio varejista e varejista ampliado em 2024, abaixo encontram-se os resultados individuais de cada umas das atividades que fazem parte do comércio no Brasil na Tabela 1.

Os dados da Tabela 1 indicam que o comércio varejista apresentou crescimento de 4,1%, enquanto o varejo ampliado cresceu 3,7%. Esse comportamento está alinhado com o cenário recente da economia brasileira, em que o setor de comércio vem registrando crescimento. Segundo o IBGE (2025) o varejo brasileiro tem mantido trajetória positiva e alcançado níveis recordes em alguns períodos recentes, ainda que com oscilações mensais decorrentes do nível de renda, juros e inflação na economia brasileira.

Tabela 1 Taxa de crescimento anual das atividades dos setores do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado em 2024, em relação ao ano anterior

Atividades	tx. Cresc.
Comercio varejista	4,1
Combustíveis e lubrificantes	-1,5
Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	4,6
Hipermercados e supermercados	5,2
Tecidos, vestuário e calçados	2,9
Móveis e eletrodomésticos	4,1
Móveis	5,8
Eletrodomésticos	3,6
Art. farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,1
Comércio varejista ampliado	3,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,6
Material de construção	4,8
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,1

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE PMC (2025)

Na Tabela 1 pode-se verificar que o setor de artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos apresentou um crescimento de 7,4% em 2024, melhor resultado para o comércio varejista brasileiro. O segundo melhor desempenho foi verificado para a atividade outros artigos de uso pessoal e doméstico 7,1%. De acordo com IBGE citado por Pati (2025)⁷ “(...)o bom desempenho do setor farmacêutico se deve ao crescimento tanto de medicamentos quanto de produtos de perfumaria e cosméticos. Já o setor de artigos de uso pessoal e doméstico se recuperou após dois anos de retração, impactado anteriormente por dificuldades financeiras enfrentadas por grandes redes de lojas de departamento.”

A maior queda foi verificada em Livros, jornais, revistas e papelaria -7,7%. Esse resultado negativo vem sendo acumulado ao longo dos anos. De acordo com Câmara Brasileira do Livro (CBL, 2025)⁸ “(...)pelo quinto ano consecutivo, o setor editorial apresenta recuo em termos reais nas vendas realizadas ao mercado. A queda de 2006 a 2024 agora chega a 44%. Se considerarmos as vendas totais, incluindo aí as transações com o governo por meio dos planos de compra de livros, a queda no período é de 30%.” Segundo Matos (2025)⁸ esses resultados são preocupantes destacando a necessidade “(...) de políticas públicas consistentes para o fomento à leitura, à produção editorial e à valorização do livro no Brasil. O encolhimento de quase metade do mercado em duas décadas impacta diretamente na formação de leitores, no acesso ao conhecimento e na sustentabilidade de toda a cadeia produtiva.”

Analisando o comércio varejista ampliado pode-se observar na Tabela 1 que o melhor desempenho foi verificado para Veículos, motocicletas, partes e peças (11,6%). “Esse bom resultado para o setor pode estar associado manutenção da oferta de crédito e a constante diversificação de produtos, em todos os segmentos”, é o que ressalta Junior citado por Fogaça (2025)⁹.

⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/varejo-cresce-47-em-2024-e-tem-melhor-resultado-em-12-anos/> Acesso em maio 2025

⁸ Disponível em: <https://cbl.org.br/2025/07/em-quase-duas-decadas-mercado-editorial-encolhe-44/>. Acesso em jun.2025

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/carros/noticia/2025/01/08/venda-de-veiculos-novos-no-brasil-tem-alta-de-141percent-em-2024.ghtml>. Acesso em nov.2025

O segmento de atacado de produtos alimentícios, bebida e fumo decresceu -7,1% no período analisado. Em conformidade com Pati (2025)¹⁰ esse resultado está relacionado a “distribuição de cereais e leguminosas, num mercado muito competitivo”.

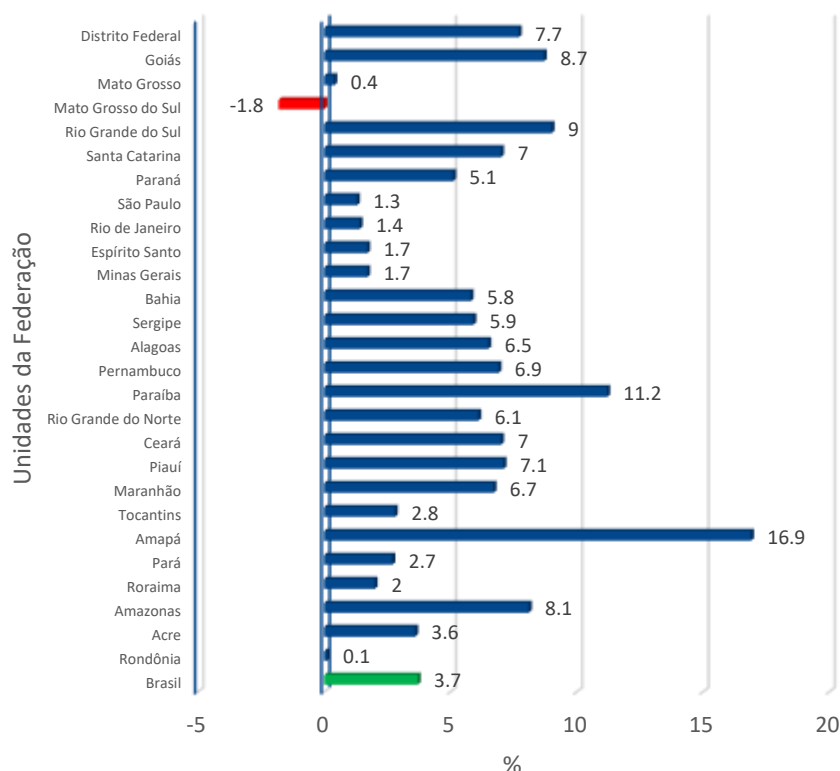
O que se pôde observar ao longo de 2024 foi que comércio brasileiro apresentou um de seus melhores desempenhos desde a pandemia, com destaques de crescimento para Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria, outros artigos de uso pessoal e doméstico e a venda de veículos. As atividades que mais desaceleraram foram os Livros, jornais, revistas e papelaria e o Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

2.1 Comércio ampliado regional

Com base nos dados do Gráfico 8 o desempenho do varejo brasileiro em 2024 revela um cenário de crescimento entre as Unidades da Federação, apresentando uma média nacional de avanço de 3,7%. A exceção foi o Mato Grosso do sul, -1,8%.

¹⁰ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/varejo-cresce-47-em-2024-e-tem-melhor-resultado-em-12-anos/>. Acesso em jun.2025

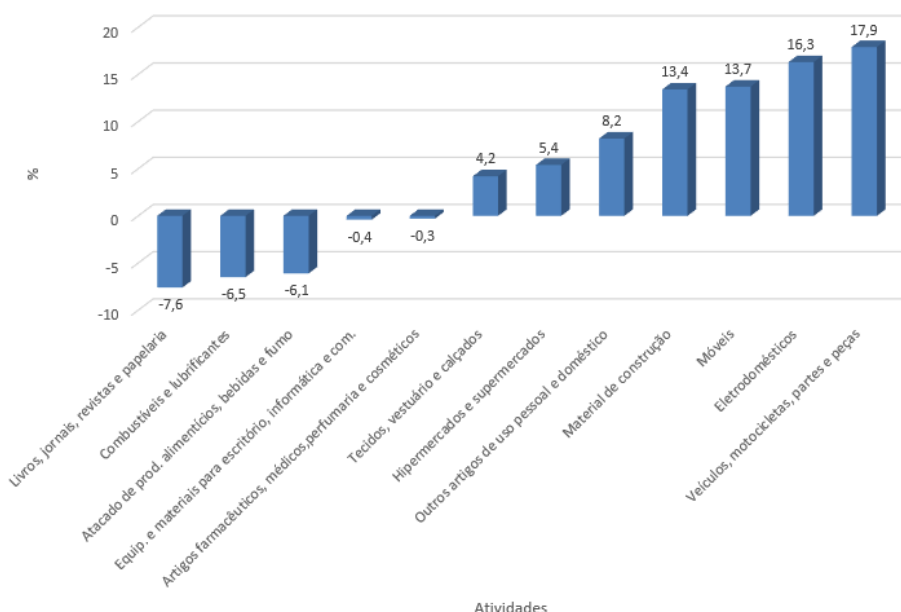
Gráfico 8 Taxas anuais de desempenho do comércio varejista aumentado em cada um dos Estados e no Distrito Federal, em 2024.



Fonte: Elaboração própria com base no IBGE PMC (2025)

Os melhores desempenhos foram registrados no Amapá (16,9%), Paraíba (11,2%) e Rio Grande do Sul (9,0%). No Rio Grande do Sul segundo o IBGE (2025) as atividades que mais contribuíram para o bom desempenho do comércio foram: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (12,7%); atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (12,6%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo (11,4%).

Gráfico 9 Taxa anual de crescimento do comércio varejista ampliado no Paraná em 2024, em relação a 2023



Fonte: Elaboração própria com base no IBGE PMC (2025)

O comércio no Paraná, por sua vez, teve um crescimento de 5,1%, superior à média nacional de 3,7%, de acordo com o Gráfico 8. Esse bom desempenho é atribuído às vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (17,9%), de Móveis (13,7%) e eletrodomésticos (16,3%) e de material de construção (13,4%). As atividades que apresentaram queda em relação ao ano de 2023 foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-7,6%) Combustíveis e lubrificantes (-6,5%) Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,1%).

3.2 E-commerce

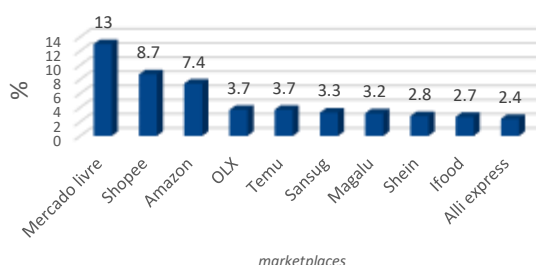
O comércio digital substitui meios físicos por processos tecnológicos, redefinindo a oferta e o consumo de forma personalizada, funcionando 24 horas por dia e 7 dias por semana. Nesse cenário, o *e-commerce* se destaca como uma solução prática que elimina barreiras geográficas, facilita transações *on-line* e gera dados estratégicos sobre o comportamento do consumidor. Dentro do comércio eletrônico, os *marketplaces* ganham relevância ao funcionarem como "shoppings virtuais", conectando diversas marcas e clientes em uma

única plataforma. Exemplos consolidados desse modelo são a *Amazon*, *Shopee*, Magazine Luiza e Mercado Livre.

Desde 2000 o *E-commerce* tem apresentado um crescimento relevante, segundo Gotardo (2025) entre 2010 e 2023 apresentou um crescimento de aproximadamente 420%. Esses números evidenciam a relevância que o comércio eletrônico vem ganhando o mercado nacional, acredita-se que impulsionado por inovações tecnológicas e pela crescente adesão dos consumidores às compras online.

Analisando o desempenho no *E-commerce* durante a Black Friday de 2024, verifica-se que este período se destaca pelo grande número de ofertas com preços aparentemente reduzidos dos produtos. De acordo com o relatório da Neotrust Confi (2025)¹¹, a Black Friday de 2024 consolidou-se como um dos eventos mais relevantes para o E-commerce brasileiro. Registrou um faturamento total de R\$ 36,7 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 15,4%, em relação ao ano anterior. Segundo dados apresentados no relatório essa evolução reflete não apenas a força da *Black Friday* como principal data promocional do comércio eletrônico, mas também o impacto de estratégias cada vez mais sofisticadas, como a antecipação de ofertas e a diversificação de categorias. O relatório ainda aponta que os maiores descontos foram observados na última sexta feira do mês de novembro chegando na média a 40,9%, os destaques foram: moda e acessórios 51,5%; beleza e perfumaria 48,5%; saúde 44,2% e eletroportáteis 36,1%.

Gráfico 10 *Market share* das 10 maiores lojas no *E-commerce* no Brasil em 2024.



Fonte: Conversion, 2025

¹¹Disponível em: <https://confi.com.vc/neotrust/relatorios> <https://hs-n>. Acesso jun. 2025.

Os maiores *marketplaces* no Brasil podem ser verificados no Gráfico 10. Juntas essas 10 “lojas” respondem por 50,9% por todos os acessos em sites e Apps. Considerando apenas as 3 maiores Mercado livre, Shopee e Amazon juntas representam 29,1% dos acessos, mostrando a grande concentração no comércio eletrônico no Brasil, de acordo com o Gráfico 10. Em conformidade com Convection (2025) os meses que têm maior número de acessos são os de janeiro e novembro.

Em linhas gerais destaca-se o bom desempenho do comércio brasileiro no ano de 2024, onde ressalta-se a consistente queda da atividade Livros, jornais, revistas e papelaria. O Paraná apresentou um desempenho do seu comércio em 2024 superior ao verificado para o Brasil como um todo. O E-commerce vem ocupando cada vez mais espaço no comércio brasileiro, porém com grande concentração nesse mercado.

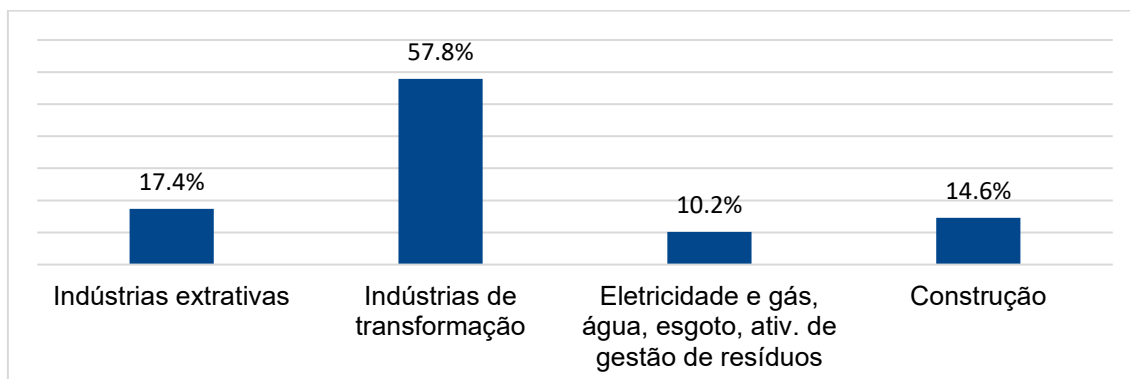
3 INDÚSTRIA

O desempenho da indústria brasileira é analisado nesta seção do boletim, com no segundo semestre de 2024. A avaliação contempla os setores da indústria de transformação, eletricidade, água, gás e esgoto, construção civil e indústria extrativa. No entanto, o foco principal recai sobre as indústrias de transformação e extrativa, em razão de sua maior representatividade no Produto Interno Bruto (PIB) industrial.

A indústria de transformação compreende os processos que convertem matérias-primas em bens ou serviços, agregando valor por meio de modificações físicas, químicas ou estruturais. Por sua vez, a indústria extrativa dedica-se à exploração de recursos naturais em sua forma bruta, sem alterar suas características essenciais.

O Gráfico 11 apresenta a participação das principais atividades do setor industrial brasileiro no acumulado do ano de 2024. Observa-se que as indústrias extrativas e de transformação são as mais representativas na produção total do setor, correspondendo a aproximadamente 17,4% e 57,8% do total, respectivamente. O PIB industrial foi de 2.466.656,76 milhões de reais.

Gráfico 11 – Participação das atividades industriais (Indústria Geral, Indústria Extrativa e Indústria de Transformação) na produção acumulada do setor industrial nos três primeiros trimestres de 2024.



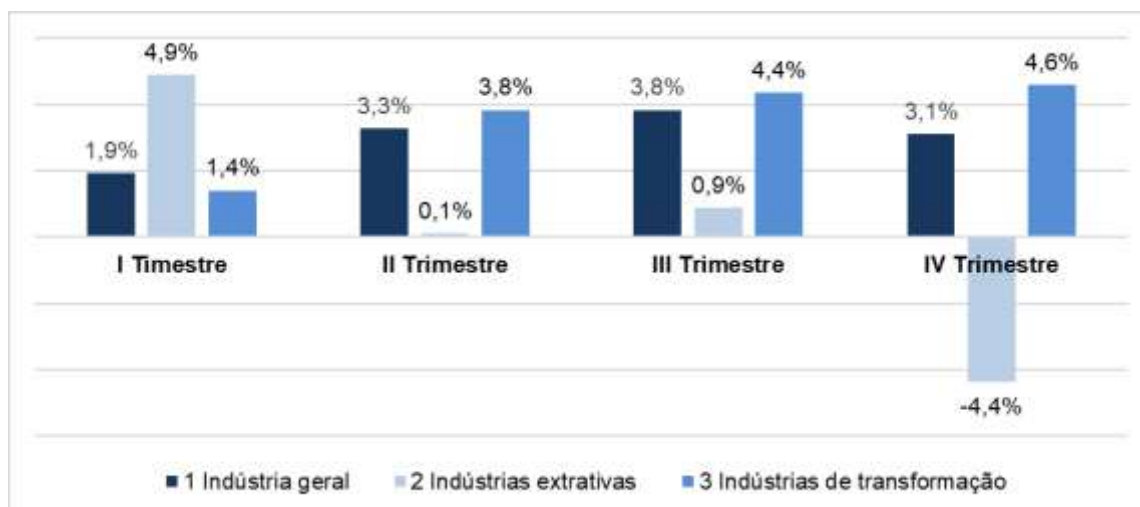
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do IBGE, Sistema de Contas Nacionais (SCN), 2025.

O Gráfico 12 apresenta a taxa de crescimento trimestral da indústria geral, da indústria extrativa e da indústria de transformação nos quatros trimestres de 2024, em comparação com os mesmos períodos de 2023. A indústria geral compreende o conjunto de todas as atividades do setor industrial.

Os dados indicam um crescimento expressivo da produção da indústria extrativa no primeiro trimestre de 2024, com expansão de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. No segundo trimestre, a atividade manteve-se praticamente estável, registrando um leve aumento de 0,1%. Já no terceiro trimestre, observa-se um crescimento moderado de 0,9% na comparação com o mesmo trimestre de 2023.

No primeiro trimestre, observa-se crescimento moderado da indústria geral (1,9%). O destaque positivo foi das indústrias extrativas, com expansão de 4,9%, enquanto as indústrias de transformação apresentaram crescimento mais contido, de 1,4%. No segundo trimestre, a indústria geral acelerou para 3,3%, acompanhada por um avanço significativo da indústria de transformação, que registrou 3,8%. Em contraste, as indústrias extrativas praticamente estagnaram, com variação de apenas 0,1%.

Gráfico 12 – Taxa de crescimento trimestral da indústria geral, da indústria extrativa e da indústria de transformação nos quatro trimestres de 2024, em comparação com os mesmos períodos de 2023.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SCN (2025).

No primeiro trimestre, observa-se crescimento moderado da indústria geral (1,9%). O destaque positivo foi das indústrias extrativas, com expansão de 4,9%, enquanto as indústrias de transformação apresentaram crescimento mais contido, de 1,4%. No segundo trimestre, a indústria geral acelerou para 3,3%, acompanhada por um avanço significativo da indústria de transformação, que registrou 3,8%. Em contraste, as indústrias extrativas praticamente estagnaram, com variação de apenas 0,1%.

No terceiro trimestre, manteve-se um ritmo de crescimento relativamente elevado. A indústria geral avançou 3,8%, enquanto a indústria de transformação apresentou seu melhor resultado no ano, com 4,4%. Já as indústrias extrativas cresceram de forma mais modesta, registrando 0,9%.

O quarto trimestre apresenta uma mudança importante na dinâmica do setor. Embora a indústria geral tenha crescido 3,1% e a indústria de transformação tenha mantido desempenho robusto (4,6%), as indústrias extrativas registraram forte retração de -4,4%, configurando o pior resultado do ano entre os segmentos analisados.

Essa queda expressiva nas atividades extrativas está relacionada, em grande medida, à redução na produção de petróleo, causada tanto pelo declínio

natural de campos maduros quanto por paradas temporárias em plataformas de extração. Segundo dados do IBGE divulgados em reportagens econômicas, a retração ocorreu porque “houve redução de campos maduros e várias paradas em plataformas durante o ano”, o que afetou negativamente o desempenho do setor extrativo no período (ESTADÃO, 2025)

Assim, o gráfico evidencia que, apesar do crescimento consistente da indústria de transformação ao longo de 2024, a queda acentuada da indústria extrativa no último trimestre representa um ponto de inflexão importante na trajetória do setor industrial, indicando maior volatilidade nas atividades ligadas à exploração de recursos naturais, especialmente petróleo e gás.

A partir da Tabela 2, é possível analisar, em termos percentuais, o desempenho da indústria de transformação, comparando os dois semestres de 2024 com os mesmos períodos de 2023. No setor industrial, essa indústria é tradicionalmente classificada em três grandes grupos de bens produzidos: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo.

A indústria de bens de capital engloba a produção de máquinas e equipamentos utilizados na fabricação de outros bens, sendo fundamental para o processo produtivo da economia. Já os bens intermediários correspondem a insumos manufaturados ou materiais processados que servem de base para a produção de diversos produtos finais. Um exemplo é a borracha, amplamente utilizada na fabricação de bens finais, como materiais escolares, pneus e conectores. Além disso, esse segmento fornece insumos importantes para a produção de conduítes e cabos empregados na fabricação de máquinas, equipamentos e circuitos elétricos.

Por sua vez, os bens de consumo, destinados ao consumo final da população, podem ser classificados em duráveis, semiduráveis e não duráveis. Os bens de consumo duráveis possuem maior ciclo de vida, como automóveis, motocicletas, geladeiras e móveis. Os bens semiduráveis apresentam duração intermediária e estão frequentemente associados aos hábitos e preferências dos consumidores, como roupas, calçados e cosméticos. Já os bens não duráveis caracterizam-se por um ciclo de vida curto, muitas vezes associado à existência de prazo de validade, como alimentos, bebidas e medicamentos.

Tabela 2 – Variação percentual da produção física industrial por tipos de bens, do 1º e 2º semestre de 2024 em relação aos mesmos trimestres do ano anterior, no Brasil.

Tipos de Bens	2024	
	Semestre I	Semestre II
Bens de capital	5,2	13,0
Bens intermediários	2,0	3,0
Bens de consumo	3,8	3,0
Duráveis	4,3	16,8
Semiduráveis	2,0	8,4
Não duráveis	-0,7	1,5

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SCN (2025).

No segundo semestre de 2024, a produção de bens de capital apresentou um salto significativo, crescendo 13,0%, contra 5,2% no primeiro semestre, indicando um forte aumento nos investimentos em máquinas e equipamentos. Os bens intermediários também aceleraram o crescimento, passando de 2,0% no primeiro semestre para 3,0% no segundo, refletindo maior demanda por insumos para produção industrial.

Quanto aos bens de consumo, houve uma leve redução no ritmo de crescimento, de 3,8% no primeiro semestre para 3,0% no segundo. No entanto, ao detalhar esse grupo, observa-se que os bens duráveis cresceram muito mais no segundo semestre, com alta de 16,8%, contra 4,3% no primeiro semestre, sugerindo forte recuperação da produção de automóveis, eletrodomésticos e móveis.

Os bens semiduráveis também apresentaram aceleração no segundo semestre, com crescimento de 8,4%, ante 2,0% do primeiro semestre, indicando maior consumo de roupas, calçados e cosméticos. Por fim, os bens não duráveis, que haviam registrado queda de -0,7% no primeiro semestre, passaram a apresentar crescimento positivo de 1,5% no segundo semestre, o que pode indicar melhora na produção de alimentos, bebidas e medicamentos.

Em resumo, o segundo semestre de 2024 marcou uma recuperação mais intensa e generalizada na produção industrial, especialmente nos setores de

bens de capital e bens duráveis, que impulsionaram o crescimento do setor industrial como um todo.

O Gráfico 13 apresenta a taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no segundo semestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Devido à grande diversidade de atividades que compõem a indústria de transformação, a análise concentra-se nas variações mais expressivas, tanto positivas quanto negativas, a fim de compreender melhor a dinâmica do setor no período.

Observa-se que a atividade com maior crescimento foi a de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, que registrou expressiva expansão de 21,9% em relação ao segundo semestre de 2023. Em seguida, destaca-se a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, com crescimento de 19,6%, evidenciando a forte recuperação da indústria automobilística no período.

Outro setor de grande destaque foi o de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que apresentou crescimento de 14,2%, além da fabricação de móveis, com alta de 13,2%, e da produção de outros equipamentos de transporte (exceto veículos automotores), que avançou 9,4%. Também se destacaram as atividades de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) (8,7%) e produtos de madeira (8,6%), ambas com desempenhos robustos.

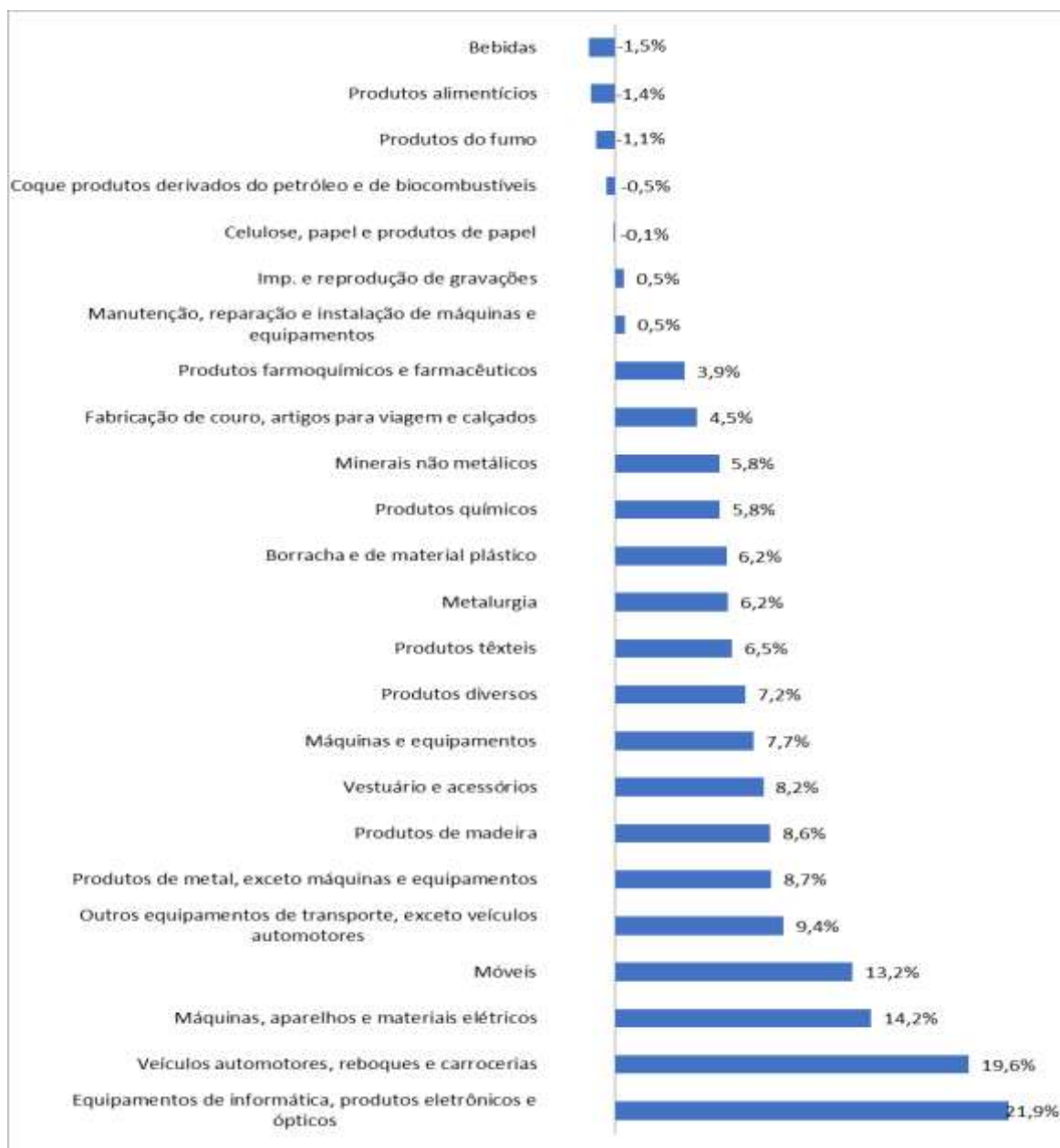
No grupo intermediário, observa-se crescimento relevante em setores como vestuário e acessórios (8,2%), máquinas e equipamentos (7,7%), produtos diversos (7,2%) e produtos têxteis (6,5%), indicando um aquecimento mais disseminado na produção industrial.

Por outro lado, algumas atividades apresentaram desempenho negativo no período. As maiores retrações foram registradas nos segmentos de bebidas (-1,5%), produtos alimentícios (-1,4%) e produtos do fumo (-1,1%). Também houve quedas em coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-0,5%) e em celulose, papel e produtos de papel (-0,1%), ainda que mais moderadas.

No que se refere aos setores com forte expansão, o desempenho da indústria automobilística ajuda a explicar parte desse crescimento. Segundo a ANFAVEA (2026), o aumento da produção de veículos em 2024 foi impulsionado pela recuperação da demanda interna, melhora nas condições de crédito e

recomposição de estoques, fatores que contribuíram diretamente para o crescimento expressivo do segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias.

Gráfico 13 – Taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no segundo semestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano.

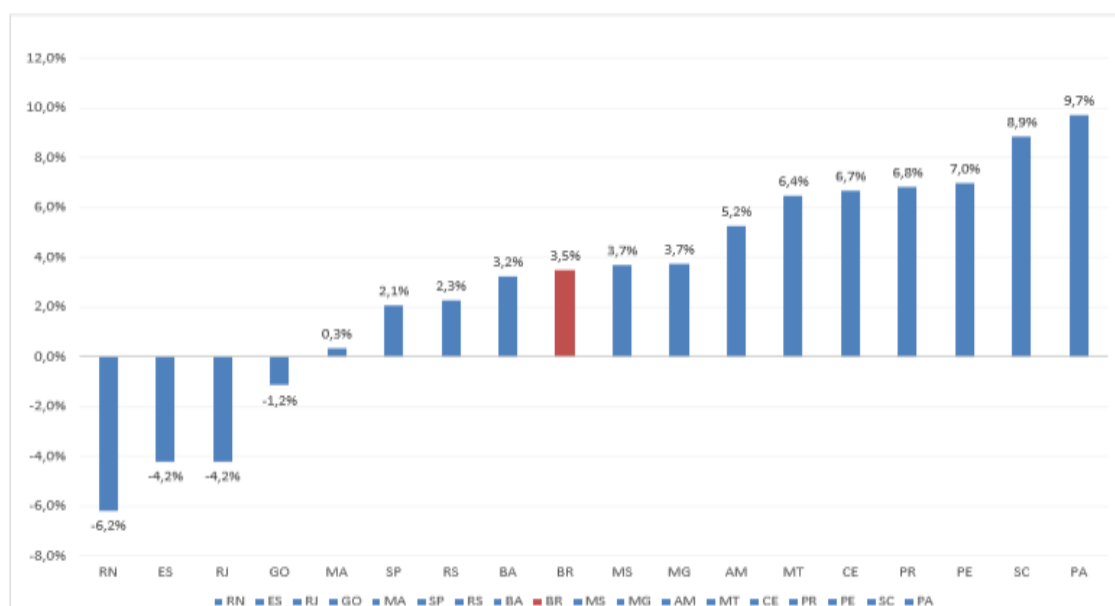


Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SCN (2025).

Assim, o gráfico evidencia que o segundo semestre de 2024 foi marcado por um crescimento expressivo e relativamente disseminado na indústria de transformação, com destaque para setores ligados à tecnologia, bens duráveis e indústria automobilística, ao mesmo tempo em que alguns segmentos tradicionais, especialmente ligados ao consumo básico, apresentaram retração no período.

O Gráfico 14 apresenta a variação percentual da produção física da indústria geral por estado no segundo semestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023, permitindo uma análise mais detalhada do desempenho da atividade industrial entre as diferentes unidades federativas.

O Gráfico 14 - Variação percentual da produção física da indústria geral por estado no segundo semestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SCN (2025).

Observa-se que a maior parte das unidades federativas apresentou crescimento da atividade industrial, com destaque para o Pará, que registrou a maior expansão, de 9,7%, seguido por Santa Catarina (8,9%) e Pernambuco (7,0%). Esses resultados indicam um forte dinamismo industrial nessas regiões, possivelmente associado ao desempenho de setores específicos, como a indústria extrativa, de transformação e atividades voltadas à exportação.

Outros estados também apresentaram crescimento relevante, como Paraná (6,8%), Ceará (6,7%) e Mato Grosso (6,4%), além de Amazonas (5,2%), demonstrando que a expansão industrial foi relativamente disseminada entre diferentes regiões do país. Por outro lado, alguns estados apresentaram desempenho negativo, com destaque para o Rio Grande do Norte, que registrou a maior queda, de -6,2%, seguido por Espírito Santo (-4,2%) e Rio de Janeiro (-4,2%). Também houve retração em Goiás (-1,2%), indicando dificuldades específicas nessas economias regionais.

No caso do Rio Grande do Norte, que apresentou o pior desempenho no período, a queda pode estar relacionada à redução na produção de petróleo e gás natural, atividades que possuem forte peso na estrutura industrial do estado. Segundo informações do próprio governo estadual, retrações nesses segmentos impactam diretamente o resultado da indústria local, dada sua elevada dependência dessas atividades.

De forma geral, o gráfico mostra que, apesar de um cenário majoritariamente favorável no segundo semestre de 2024, com crescimento em grande parte dos estados, ainda persistem assimetrias regionais importantes, especialmente em estados cuja indústria é mais dependente de setores específicos, como o extrativo.

4 SERVIÇO

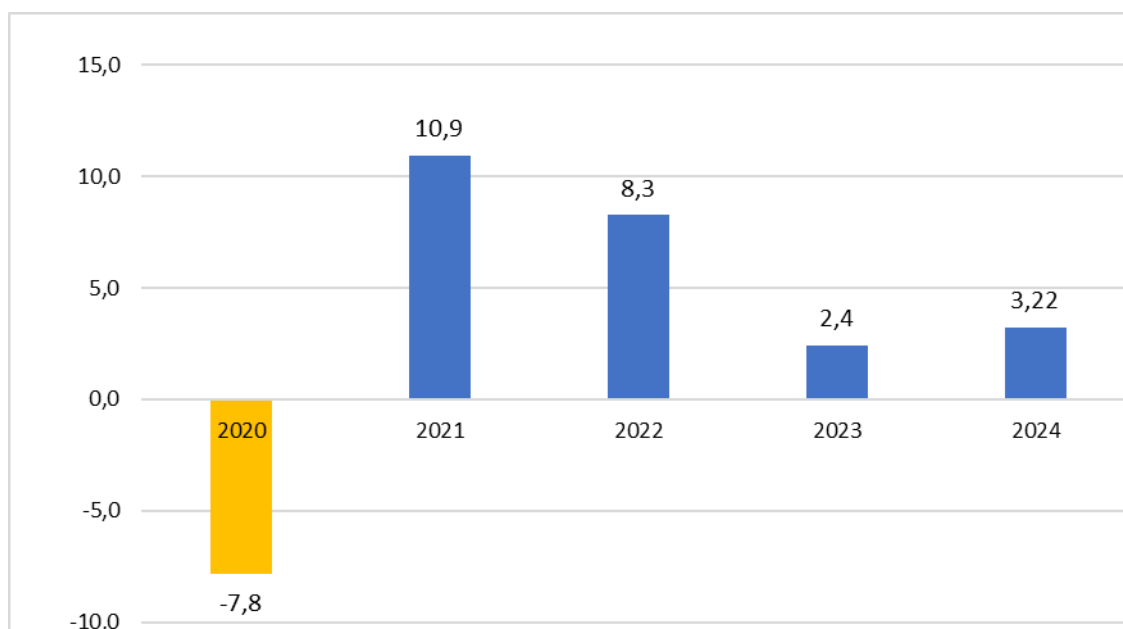
O processo de normalização das atividades econômicas pós pandemia continuou influenciando positivamente o setor de serviços no Brasil em 2024. Desde 2021, o setor tem mostrado sinais consistentes de recuperação e expansão, com destaque para atividades ligadas ao consumo das famílias, tecnologia, transportes e serviços profissionais. A presente subseção analisa o desempenho do setor de serviços com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), focando nos resultados mais recentes de 2024.

O setor de serviços abrange uma ampla variedade de atividades, incluindo segmentos como tecnologia da informação, transporte, serviços prestados às

famílias, entre outros, desempenhando papel fundamental na geração de renda e emprego na economia brasileira.

Este setor continua sendo o mais relevante para o Produto Interno Bruto (PIB) do país, representando aproximadamente 70% da economia brasileira, e englobando uma ampla gama de atividades urbanas e rurais. O Gráfico 15 apresenta a taxa anual de crescimento do setor de serviços no Brasil entre os anos de 2020 e 2024, permitindo observar o comportamento do setor ao longo dos últimos anos e identificar possíveis tendências de expansão ou desaceleração.

Gráfico 15 – Taxa anual de crescimento do setor de serviços no Brasil (2020–2024)



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2025)

Observa-se, no Gráfico 6, a forte contração de -7,8% em 2020, causada pelas restrições da pandemia. A recuperação do setor se deu de forma intensa nos dois anos seguintes, com crescimentos de 10,9% em 2021 e 8,3% em 2022. Em 2023, a taxa de crescimento recuou para 2,4%, marcando uma transição para um ritmo mais estável.

Já em 2024, o setor voltou a ganhar tração, com uma alta de 3,2%, sinalizando uma recuperação mais sólida, impulsionada pelo fortalecimento da demanda interna, maior formalização do mercado de trabalho e digitalização dos

serviços. A ampliação do crédito e a contenção gradual da inflação também contribuíram para o crescimento do consumo de serviços, especialmente nos grandes centros urbanos.

Esse desempenho reforça a importância do setor terciário como motor da economia brasileira, especialmente em momentos de volatilidade em outros setores, como o agropecuário, que teve retração em 2024. O setor de serviços mostrou-se mais resiliente e adaptável diante de mudanças conjunturais, confirmando sua centralidade para a retomada econômica nacional.

A Tabela 3 apresenta o crescimento trimestral das atividades do setor de serviços no Brasil, em termos percentuais, comparando o segundo semestre do ano de 2024 com o de 2023. Essa análise permite observar o comportamento dos diferentes segmentos ao longo do ano, evidenciando momentos de maior dinamismo e possíveis oscilações na atividade econômica.

No total, o setor de serviços cresceu 4,0% no terceiro trimestre e acelerou para 5,1% no quarto trimestre de 2024, mostrando uma tendência positiva e de recuperação constante. Focando nas atividades do setor de transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio, observa-se uma recuperação significativa no quarto trimestre, após uma queda registrada no terceiro trimestre. Enquanto o segmento sofreu retração de 1,6% no terceiro trimestre, no quarto trimestre teve um crescimento robusto de 4,0%, indicando uma retomada expressiva.

Dentro desse grupo, os destaques positivos mais relevantes foram os “outros segmentos do transporte terrestre”, que cresceram 10,4%, e o transporte aquaviário, que avançou 6,4%. O transporte aéreo se destacou com um aumento muito expressivo de 38,9% no último trimestre, revertendo uma queda de 1,9% no trimestre anterior. Além disso, os serviços de armazenagem, auxiliares aos transportes e correio mantiveram crescimento positivo de 3,8%, consolidando a melhora nos serviços logísticos.

Apesar dessas variações positivas, o transporte rodoviário de cargas apresentou queda de 4,6% no quarto trimestre, enquanto o transporte terrestre como um todo registrou retração de 0,3%. No entanto, o forte crescimento dos outros segmentos compensou essas quedas, levando a um saldo positivo para o setor de transporte no período.

Tabela 4 - Taxa de crescimento trimestral das atividades relacionadas ao setor de serviços no Brasil durante o ano de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior

Atividades de serviços	3º trimestre	4º trimestre
Total	4,0	5,1
1. Serviços prestados às famílias	4,5	4,2
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	4,2	5,0
1.1.1 Alojamento	-0,4	1,8
1.1.2 Alimentação	5,5	5,9
1.2 Outros serviços prestados às famílias	6,2	-0,9
2. Serviços de informação e comunicação	8,7	6,1
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	8,7	6,2
2.1.1 Telecomunicações	5,7	3,7
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	12,1	8,7
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	8,7	5,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	9,2	9,5
3.1 Serviços técnico-profissionais	21,1	21,6
3.2 Serviços administrativos e complementares	1,6	1,3
3.2.1 Aluguéis não imobiliários	4,0	-1,7
3.2.2 Serviços de apoio às atividades empresariais	0,8	2,3
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-1,6	4,0
4.1 Transporte terrestre	-3,7	-0,3
4.1.1 Rodoviário de cargas	-7,5	-4,6
4.1.2 Rodoviário de passageiros	5,9	5,0
4.1.3 Outros segmentos do transporte terrestre	0,2	10,4
4.2 Transporte aquaviário	4,7	6,4
4.3 Transporte aéreo	-1,9	38,9
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,1	3,8
5. Outros serviços	1,7	-3,0
5.1 Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	10,0	3,8
5.2 Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-0,1	-5,5
5.3 Atividades imobiliárias	2,9	2,9
5.4 Outros serviços não especificados anteriormente	1,1	-0,7

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2025)

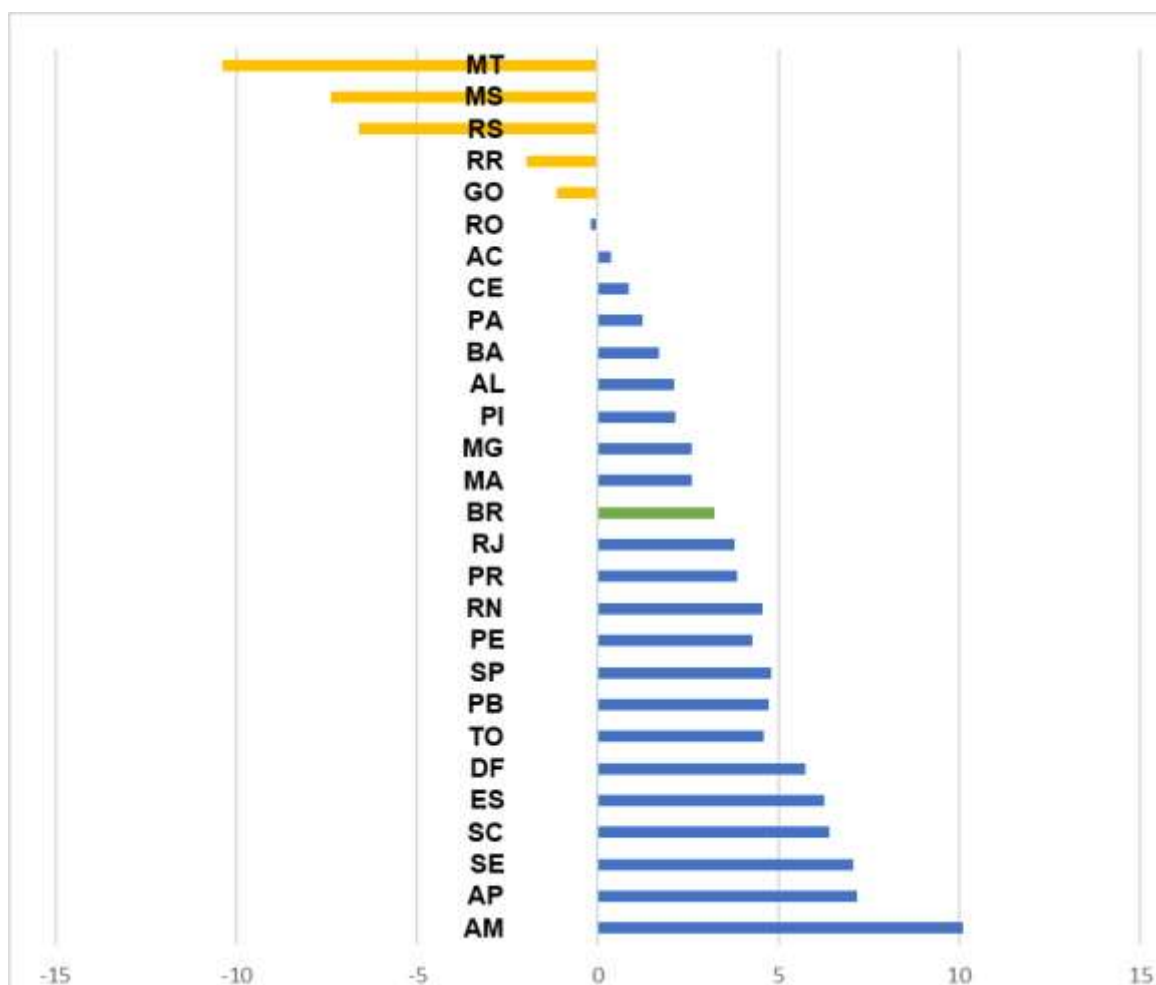
Esse desempenho reforça o cenário de recuperação do setor de transportes no Brasil em 2024, impulsionado principalmente pela retomada do transporte aéreo e pelo aumento da demanda por serviços logísticos e de transporte terrestre não relacionados a cargas. Conforme noticiado pelo portal ANTAQ (2025), o transporte aquaviário e os serviços de armazenagem

ganharam força com a maior exportação de commodities e o aumento da atividade portuária no segundo semestre de 2024, contribuindo para a melhoria no desempenho geral do setor de transportes.

Portanto, a recuperação do setor de transporte no segundo semestre de 2024 reflete não apenas o avanço das atividades relacionadas ao transporte de passageiros e cargas, mas também o fortalecimento dos serviços auxiliares, que são fundamentais para a cadeia logística brasileira, confirmando a importância do segmento para a retomada econômica nacional.

O Gráfico 16 apresenta a variação percentual do volume de serviços no Brasil durante o segundo semestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023. O gráfico evidencia que o setor de serviços continuou em expansão, refletindo a importância desse segmento para a economia nacional.

Gráfico 16 – Taxa anual de crescimento do volume de serviços por estado (2024)



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2025)

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2025), a safra de grãos no Brasil em 2024 sofreu uma queda de cerca de 7,8% em relação a 2023, totalizando 295,4 milhões de toneladas, puxada por perdas expressivas na produção de soja e milho, especialmente nas regiões Centro-Oeste e Sul. Essa retração foi causada por fatores climáticos adversos, como estiagens e excesso de calor no início do plantio.

Essa queda afetou diretamente a demanda por serviços logísticos, de armazenagem, transporte e comércio relacionados à agropecuária, o que explica em parte o desempenho negativo dos estados Mato Grosso (-10,38%), Mato Grosso do Sul (-7,38%) e Rio Grande do Sul (-6,62%) no setor de serviços (Gráfico 7). Nessas economias, há forte dependência da dinâmica agroexportadora para impulsionar serviços auxiliares, e quando a safra recua, os efeitos negativos se disseminam pelos serviços empresariais, financeiros e, especialmente, de transportes, como reportado pelo MT Econômico (2025).

Os impactos regionais do setor de serviços em 2024 não foram uniformes no país. Os principais crescimentos no volume de serviços ocorreram em Amazonas (10,09%), beneficiado pela retomada da atividade industrial na Zona Franca de Manaus e aumento da demanda por serviços de transporte, tecnologia e comércio, Amapá (7,17%) e Sergipe (7,06%), amparados pelo crescimento dos serviços administrativos, expansão do setor público e maior circulação de renda via programas sociais, com impacto direto no consumo local. Além disso, no estado do Amapá há também uma expectativa em torno do início da exploração de petróleo na margem equatorial, o que poderia fortalecer os empregos no estado, aumentar a circulação de renda e dinamizar o setor de serviços.

Em contrapartida, alguns estados registraram desempenho negativo, com destaque para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Essas quedas estão fortemente associadas à retração da safra de 2024, que impactou negativamente atividades logísticas, comerciais e de transporte vinculadas ao agronegócio. O ano foi marcado por eventos climáticos adversos que reduziram significativamente a produção de soja e milho nessas regiões, como demonstrado pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2025). Ademais, No Rio Grande do Sul, as enchentes de grandes proporções no primeiro semestre de 2024 paralisaram boa parte da atividade

econômica, afetando não apenas a agropecuária, mas também os serviços de comércio, transporte, turismo e serviços urbanos, o que explica a forte retração no setor de serviços do estado e no Mato Grosso, a ocorrência de queimadas em áreas de preservação e regiões turísticas gerou queda expressiva no setor de turismo, impactando hotéis, restaurantes, serviços de transporte e atividades de lazer.

No contexto nacional, estados menos dependentes da agropecuária e mais voltados para serviços urbanos ou atividades públicas apresentaram desempenho superior, como São Paulo (4,79%), Distrito Federal (5,76%), Espírito Santo (6,27%) e Santa Catarina (6,39%).

5 Considerações finais

Pode-se afirmar que o Brasil teve um bom resultado para seu PIB (3,4%) em 2024, puxado principalmente pelo consumo das famílias e os investimentos, a exceção foi a agropecuária. O Paraná (2,5%) apresentou um desempenho em sua economia inferior ao do Brasil. Esse resultado esteve associado ao desempenho da agropecuária, que desacelerou -7,3% no Paraná, ao passo que para o Brasil a retração do setor foi menor, -3,7%. No comércio o Estado (5,1%) apresentou um resultado superior ao verificado para o país (3,7%), reforçando o impacto negativo da agropecuária no PIB estado em 2024.

A indústria brasileira apresentou desempenho positivo, especialmente na indústria de transformação, enquanto a indústria extrativa sofreu retração significativa no último trimestre do ano. As indústrias de transformação cresceram de forma consistente, impulsionadas pelos setores de bens de capital (+13,0%), duráveis (+16,8%) e semiduráveis (+8,4%), refletindo aumento de investimentos, expansão da produção automobilística e maior demanda por eletrodomésticos, móveis e vestuário. Por outro lado, a indústria extrativa registrou queda de -4,4% no quarto trimestre, devido à redução na produção de petróleo e paradas em plataformas, evidenciando a maior volatilidade deste segmento, embora tenha apresentado crescimento moderado nos trimestres anteriores. Regionalmente, estados como Pará, Santa Catarina e Pernambuco se destacaram pelo crescimento da indústria, enquanto o Rio Grande do Norte registrou queda acentuada em razão da retração do setor de petróleo e gás.

O setor de serviços também mostrou recuperação e expansão no segundo semestre, com crescimento de 4,0% no terceiro trimestre e 5,1% no quarto, impulsionado por transporte, serviços auxiliares e correio. O transporte aéreo cresceu 38,9%, o aquaviário avançou 6,4% e serviços de armazenagem registraram alta de 3,8%, refletindo maior demanda logística e aumento da exportação de commodities. Enquanto isso, estados dependentes do agronegócio, como Mato Grosso e Rio Grande do Sul, apresentaram retração devido à queda na safra de grãos e eventos climáticos adversos. Em contraste, unidades federativas com economia urbana e serviços diversificados, como Amazonas, São Paulo e Distrito Federal, registraram desempenho acima da média nacional, consolidando a importância do setor terciário na retomada econômica.

6 Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS (ANTAQ). *Recorde nos portos: setor aquaviário movimenta mais de 1,32 bilhão de toneladas em 2024*. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/antag/pt-br/noticias/2025/recorde-nos-portos-setor-aquaviario-movimenta-mais-de-1-32-bi-de-toneladas-em-2024>. Acesso em: 16 mar. 2026.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (ANFAVEA). *Site oficial*. Disponível em: <https://anfavea.com.br/site/>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BC - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação**. Brasília: Banco Central do Brasil, v. 26, n. 4, dez. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri/202412>. Acesso em: jun. 2025.

Conversion. **Relatório setores E-Commerce no Brasil**. Disponível em: <https://lp.conversion.com.br/relatorio-setores-ecommerce>. Acesso jun. 2025

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**: v. 11 - Safra 2023/24 - Décimo Segundo Levantamento. Brasília: Conab, 2025.

ESTADÃO. **Indústrias extrativas tiveram queda na extração de petróleo, mostra IBGE**. UOL Economia, 7 mar. 2025. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/03/07/industrias-extrativas-tiveram-queda-na-extracao-de-petroleo-mostra-ibge.htm>. Acesso em: 16 mar. 2026.

FMI INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Real GDP growth**. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEO WORLD/EU. Acesso maio. 2025

FMI. **World Economic Outlook: Policy Pivot, Rising Threats**. 2024a. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo>. Acesso em: jun. 2025.

FMI. **World Economic Outlook Update: The Global Economy in a Sticky Spot**. 2024b. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEO WORLD. Acesso em: jun. 2025.

FOLHA DE SÃO PAULO diversos volumes. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso maio. 2025

Gotardo, Nicolas Ruan Simionato. **Impacto da pandemia do covid-19 no comércio eletrônico no Brasil**. 2025. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2025.

IBGE, **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2022_2tri.pdf. Acesso em jun. 2025.

IBGE. **Pesquisa Mensal do comércio**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso maio. 2025.

IBGE. **Pesquisa Mensal da Indústria**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso maio. 2025.

IBGE. **Pesquisa Mensal do Serviço**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso maio. 2025.

IEDI Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial Disponível em: <https://www.iedi.org.br/>. Acesso maio. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. _____. **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

IPARDES, **PIB trimestral do Paraná**, Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>. Acesso maio. 2025.

IPEA. **Carta Conjuntural**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/> Acesso maio. 2025.

NEOTRUST. **A fonte de dados e inteligência sobre o e-commerce brasileiro**. Disponível em: <https://neotrust.com.br/#www.neotrust.com.br-11>. Acesso maio. 2025.

NEOTRUST. **Black Friday hora a hora:** Fechamento Black Friday 2024. Disponível em: <https://neotrust.com.br/#www.neotrust.com.br-11>. Acesso maio. 2025.

MATO GROSSO ECONÔMICO. **Mato Grosso abre ano com a maior queda nacional no setor de serviços.** Cuiabá, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://matogrossoeconomico.com.br/economia/mato-grosso-abre-ano-com-a-maior-queda-nacional-no-setor-de-servicos/>.